

CORA
RÓNAIcora.ronai.wordpress.com
cora@bookto.com.br

O amor nos tempos das redes

Adriana Nunan e Maria Amélia Penido são psicólogas com muitos anos de atuação e experiência; são amigas, e resolveram convocar um time de colegas para discutir, em livro, o mundo dos relacionamentos amorosos na internet. Conversei com elas na Livraria Argumento, no Leblon, onde o resultado do trabalho será

lançado no próximo dia 3.

Já fazia tempo que eu não pensava nos aplicativos de relacionamento. Escrevi muito a seu respeito quando eram uma grande novidade: o Par Perfeito, versão brasileira do [Match.com](#) americano, chegou ao mercado em 1995 e, naquela época, foi cercado por iguais doses de desconfiança e de curiosidade. Com o tempo, outros apps apareceram, e o que era esquisitice virou *mainstream*.

Hoje o Par Perfeito pertence ao Match Group, que fatura US\$ 1,1 bilhão anuais com cerca de meia centena de aplicativos, e o Brasil é o seu segundo mercado no mundo — mas mesmo ele sofre com a competição de apps como Tinder, Badoo ou Happn. Até as redes sociais, sobretudo o Instagram, têm sido usadas como campos de paquera.

O estigma que cercava namoros nascidos na internet não existe mais, mas, apesar de todas as mudanças sociais, homens e mulheres continuam sendo homens e mulheres, e nada é simples no universo dos relacionamentos amorosos.

A pesquisa de Adriana e Maria Amélia não se restringe ao uso dos aplicativos: a era digital apresenta uma quantidade de desafios que, há poucas décadas, sequer eram imaginados. Como lidar com as fotos do novo relacionamento do ex postadas on-line? E as mensagens de WhatsApp “casualmente” encontradas no celular da cara metade? Ou os mapas que mostram por onde vai um carro que não tinha nada que estar fazendo por aquelas bandas?

Não se trata apenas dos apps de namoro. Há as fotos do novo relacionamento do ex, as mensagens do WhatsApp...

res: quem cai no conto de um vigarista sentimental é frequentemente repudiado pela família e perde a fé na sua própria capacidade de julgar. Como se não bastasse, há casos em que a polícia ainda ri das vítimas.

Isso acontece desde que o mundo é mun-

do, mas, como em outras áreas, a internet amplifica os sentimentos e os espaços. Aí já estamos aprendendo como decodificar sinais, como mudar de paradigma.

Adriana e Maria Amélia dividiram “*Relacionamentos amorosos na era digital em dez capítulos, que vão de um beabá (aplicativos aos ciúmes nas redes sociais) à diferença de estratégia de homens e mulheres nos ambientes on-line à infidelidade na internet, da violência digital (sexo e à pornografia, da comunicação entre casais à solidão.*

O livro não pretende esgotar o assunto apesar das bibliografias bem cuidadas de cada capítulo, também não tem intenção de ser um manual para especialistas. Tem, porém, um mapa de navegação, com vários pontos importantes, e muito de reflexão. É uma leitura para quem ainda desconfia das redes. Ou, inversamente, para quem sabe que o amor e a amizade podem estar ao alcance de um clique, mas que talvez precise de um reforço para entender que viver quer uma certa atenção do vivente.



Aviso importante: O Superclip é um serviço de localização de notícias veiculadas na Internet. As notícias cadastradas são de propriedade de seus autores e respectivas fontes de origem. Produzido pela [Superclip](#)